

## SOMOS CAPAZES!

**Bravo Nico**

*Deputado à Assembleia da República*

A Europa passa pela maior crise financeira e económica da sua história mais recente. Na realidade, a turbulência financeira originada com a especulação financeira dos chamados 'mercados' arrastou o mundo, nos últimos 2 ou 3 anos, para uma circunstância de enorme dificuldade. A desregulação financeira contagiou a economia e a conjugação destas duas dimensões potenciou uma crise social sem precedentes desde a segunda guerra mundial, que ocorreu a meio do século passado.

O momento que vivemos é de grande importância e de opção essencial. De facto, nos dias que correm, está em curso uma gigantesca batalha política entre duas agendas que não são nada coincidentes. De um lado, os que pretendem aproveitar esta crise para lançarem um ataque sem precedentes ao modelo social que tem vindo a ser construído na Europa, nas últimas décadas e que possibilitou a milhões de europeus o acesso a uma condição humana sem paralelo no resto do mundo; do outro lado, aqueles que pretendem aproveitar a crise para reforçarem este modelo social, tornando-o sustentável e disponibilizando-o a um número crescente de seres humanos. Por outras palavras, temos que saber qual o sentido a dar à saída desta crise: ou retrocedemos ou avançamos; ou regredimos na cidadania e no exercício dos nossos direitos e deveres humanos ou aproveitamos para consolidar e sustentar essa cidadania, alargando-a a outros seres humanos e a outros territórios.

Portugal está, naturalmente, no epicentro desta discussão e os portugueses devem, também, assumir a sua opção e tomar a respectiva decisão. Portugal, aliás, como país menos rico e com menos recursos que a maioria dos países europeus, tem maior necessidade de responder de forma mais clara a este dilema.

Pois é precisamente nestes momentos de crise e de dilema que devemos assumir as decisões mais claras e objectivas. E é para essa decisão que todos devemos concorrer, dando o nosso contributo pessoal, institucional e colectivo.

Portugal deve escolher o reforço sustentável do modelo social europeu, assumindo as decisões necessárias para que o nosso país possa melhorar os níveis de quantidade e qualidade no exercício dos direitos mais básicos da cidadania (liberdade, saúde, educação, apoio social, trabalho, entre outros). Nós podemos reforçar o exercício destes direitos e, simultaneamente, conseguirmos tornar mais sustentável o nosso estado social.

Para conseguirmos esta finalidade, temos uma alternativa, um caminho, um sentido: trabalharmos mais, gerarmos mais riqueza e distribuí-la de forma mais igual e solidária. Só poderemos conseguir tal desiderato se conseguirmos unir os portugueses em torno daquilo que nos tornará mais fortes. ´

É hora da reunir as vontades, o ânimo, o trabalho e a disponibilidade de todos os portugueses. Juntos seremos capazes de dar a volta a esta crise. Não é a primeira vez que o faremos e, como das outras ocasiões, conseguiremos!